

## Agência regulatória de energia dos EUA rejeita proposta anacrônica de Trump - Como seria algo assim no Brasil?

by Luiz Prado - terça-feira, Janeiro 16, 2018

<http://www.luizprado.com.br/2018/01/16/agencia-regulatoria-de-energia-dos-eua-rejeita-proposta-anacronica-de-trump/>

Em países onde as agências regulatórias são sérias, "ordens" presidenciais são rejeitadas como sugestões e propostas de quaisquer outras organizações e entidades. Isso ocorreu há dias com uma proposta de Trump voltada para subsidiar a geração de eletricidade de fontes térmica a carvão e nuclear. A [decisão dos 7 conselheiros da agência regulatória de energia dos EUA foi unânime](#), mesmo com 4 deles tendo sido indicados pelo atual presidente.

Um comentarista da área ironizou a proposta de Trump: os fatos ainda importam e ao recusá-la a Agência equivalente à nossa ANEEL - conhecida pela sigla [FERC](#) - evitou que essas fontes de geração de eletricidade empurrassem na conta dos clientes e/ou dos pagadores de impostos uma conta de US\$ 1,4 bilhão ou o equivalente a R\$ 4,3 bilhões.

O que aconteceria se fosse no Brasil, onde o setor é gerido por uma agência de indicações político-partidárias que se limita a reajustar os valores, seja lá quais forem.

Bem, no Brasil ainda estamos no tempo das térmicas de reserva, movidas a óleo diesel, alguns antigos, sem que haja qualquer tipo de auditoria para verificar se os equipamentos já foram amortizados ou se a manutenção está sendo feita de maneira adequada para que não haja redução do fator de capacidade, se as mais modernas tecnologias de controles digitais foram adotadas e que benefícios trariam, e por aí afora.

Então, a sociedade é refém de um sistema que não é transparente, sem indicações dos valores reais envolvidos em cada térmica, desde a depreciação e amortização, e assim por diante. Parte-se do princípio que geração térmica é o melhor caminho porque beneficia os interesses já existentes e enche de dinheiro as empresas dos amigos dos amigos. E dispensam auditorias técnicas periódicas mesmo que seja só para verificar se os níveis de eficiência e de obsolescência dos equipamentos (desconsideram os [avanços tecnológicos que continuam ocorrendo](#) também nessa área).

Fartam-se com o risco zero os produtores independentes de energia que têm contratos de longo prazo com o poder público na modalidade de energia de reserva... e todos pagam a conta! Dirigem à noite sem faróis e com os olhos voltados para o retrovisor.

PDF generated by Kalin's PDF Creation Station